



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

UILZA CARLA COSTA DOS SANTOS

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso

Tucuruí – PA
2022



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

UILZA CARLA COSTA DOS SANTOS

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, como requisito para conclusão do Curso de Pedagogia, sob a orientação do Prof. Mílvio da Silva Ribeiro.

Tucuruí – PA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

UILZA CARLA COSTA DOS SANTOS

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

FOHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig.

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/_____.

Orientador(a): Prof.^o Mílvio da Silva Ribeiro
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG

Prof.^a Jennifer da Silva Ranieri
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG

Prof.^a Orlanete Sarmiento
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG

UILZA CARLA COSTA DOS SANTOS

Tucuruí – PA

2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
METODOLOGIA.....	14
O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO.....	15
O ALUNO NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES.....	19
O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA PANDEMIA.....	22
PERÍODO PÓS - PANDEMIA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA PUBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Uilza Carla Costa dos Santos¹
E-mail: wilza1905@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel social da escola pública no contexto da pandemia COVID-19. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, a partir das produções já existentes. Em vista disso, com a formulação da problemática e da pergunta norteadora, nota-se que o papel social da escola não ocorre apenas em um momento único ou específico, mas está presente durante toda a trajetória escolar e até não escolar, assim, é um instrumento que deve ser processual, gradativo e principalmente sem fins promocionais. Neste contexto, pensar no papel social da escola não é uma tarefa fácil quando se está preparando além da formação acadêmica profissional a formação pessoal de cada sujeito presentes neste contexto. Ainda mais em um cenário de pandemia COVID-19 no qual trouxe uma nova realidade a nível mundial. Tais escritas nos levam a refletir que a luta é grande, e que é preciso que a escola renove continuamente, discutido e refletindo sobre suas intencionalidades sociais na formação dos alunos, para poder chegar a real aplicação social neste período de pandemia COVID-19. Além disso, pensar no papel social da escola pós - pandemia COVID-19 se faz necessária, a fim de superar as lacunas e apresentar novas sistematizações de ensino. Concluindo que neste período de pós- crise, a escola atua direta e ativamente como promotora da função social no processo de apropriação do conhecimento dos alunos, pensando no aluno que se quer formar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ambiente escolar. COVID-19.

ABSTRACT

This study aims to analyze the social role of public schools in the context of the COVID-19 pandemic. Through a bibliographic research, based on existing productions. In view of this, with the formulation of the problem and the guiding question, it is noted that the social role of the school does not only occur in a single or specific moment, but is present throughout the entire school and even non-school trajectory, thus, it is an instrument that must be procedural, gradual and mainly without promotional purposes. In this context, thinking about the social role of the school is not an easy task when preparing, in addition to professional academic training, the personal training of each subject present in this context. Even more in a COVID-19 pandemic scenario in which it brought a new reality to the world level. Such writings lead us to reflect that the struggle is great, and that it is necessary for the school to continually renew, discussing and reflecting on its social intentions in the training of students, in order to reach a real social application in this period of COVID-19 pandemic. Furthermore, thinking about the social role of the school after the crisis of the COVID-19 pandemic is necessary, in order to overcome the gaps and present new teaching systematizations. Concluding that in this period of crisis and after, the school acts directly and actively as a promoter of the social function in the process of appropriating the students' knowledge, thinking about the student who wants to graduate

KEY WORDS: Education. School environment. COVID-19.

¹ Concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, Tucuruí/PA.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática surgiu no curso de pedagogia durante o recorte pandêmico COVID-19 que afetou o cenário mundial, gerando diferentes mudanças, adequações e proposições assumidas em todos os setores da sociedade. Trazendo efeitos negativos na economia, saúde, política e educação requisitos básicos para que o cidadão tenha uma boa saúde e qualidade de vida.

Obrigando os responsáveis pela gestão dos países a estabelecerem formas de salvar as vidas e manter os recursos básicos para o ser humano.

Apresentando um período atípico por todo o mundo, inclusive para as escolas, que precisou se reestabelecer nesse novo processo educacional por toda rede desde o início da pandemia.

Especificamente a educação adotou como medida o ensino emergencial remoto, como forma de garantir uma boa aprendizagem. Já que esse vírus transmitido diretamente por contato social afetou a sociedade a se prevenir através do isolamento social. Para garantia do direito a educação mesmo sem contato pessoal do eu e do outro.

Desta forma, todas as escolas foram fechadas seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como os órgãos do estado e município, porém as aulas foram suspensas sem data de retorno.

Essa medida fez com que as escolas buscassem métodos e formas para garantir um ensino que atendesse a todos sem distinção. Trazendo o carecimento de reorganização nas práticas educacionais, a fim de evitar a evasão escolar e o fracasso escolar.

Inclusive a inserção de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das atividades sem a abertura das escolas. Assim o presente estudo busca refletir e analisar o futuro da escola, entendendo que a educação é um direito de todos sobre tudo em um ambiente escolar.

Ambiente escolar que motiva e influencia o processo de ensino aprendizagem e que precisa estar em condições adequadas para assegurar o ensinar e o aprender, pois a não disposição desses aspectos afeta diretamente o desempenho dos alunos (MIRANDA; PEREIRA; RISSETTI, 2016), pois nele há o envolvimento de situações que favorece a formação de um sujeito resiliente.

Conforme a Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) é no ambiente escolar que *“deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”*. E a não vivência nesse espaço poderá ocasionar falhas na formação pessoal e profissional.

Em conformidade Santos Júnior (2013) afirma que é neste ambiente que os sujeitos tendem a ser vistos como constituinte do seu próprio processo de ensino aprendizagem. Logo em um formato remoto essas constatações podem não serem evidenciadas, precisamente pela falta de interação humana.

Justamente por haver uma pluralidade nestes ambientes e diferentes identidades, que tornam fatores essenciais para aprendizagem humana.

Partindo desses pressupostos a função social da escola deve considerar todo o processo histórico cultural, pois irá inferir no sujeito que se pretende formar (OLIVEIRA, 2017) que deve partir do pensar na atuação em sociedade mais democrática.

Em tempos de pandemia essa função social pode ser afetada devido ao fechamento das escolas e das implicações acima expostas. Considerando que as condições serão desiguais para os sujeitos.

Neste contexto Sobrinho Junior e Moraes (2020) mostram em sua pesquisa quão desafiador é para a escola manter seu papel social e evitar que os alunos fiquem fora dela. Que vão muito além de conteúdos, avaliações e aulas.

Em consonância Silva e Silva (2021) demonstra que a escola não está preparada para lidar com as transformações ocorridas pela crise da pandemia, argumentando a importância destes debates para o avanço da educação.

Ainda com a ausência de diretrizes e normas para nortear as ações voltadas para o papel da escola com a sociedade, levando em conta o estado emocional dos envolvidos. Pois a cada dia milhares de vidas eram perdidas, junto com a crise na economia, na saúde e na política, o que influencia ainda mais a área da educação.

Essas implicações inferem sobre os conhecimentos, saberes e competências (PUENTES; AQUINO; NETO, 2009), não apenas no sentido de orientar os alunos, mas também na construção dos saberes, com a prática pedagógica. Pois educar-se é apropriar-se de conhecimento assim como diversas culturas, valores, crenças, ciências, artes, filosofia e direito (PARO, 2018) são acompanhadas das mudanças da ciência moderna.

Neste momento a importância de a escola exercer seu papel presente na vida dos alunos, mesmo de forma remota, para que o aluno e familiares percebam que não está sozinho e que mesmo com as limitações e dificuldades a escola pode contribuir ativamente com a sua formação.

Justificando que pesquisas indicam que apesar do aumento em debates acerca da pandemia COVID-19 no âmbito educacional, ainda é notório muitas críticas e lacunas principalmente quando se trata do papel social da escola pública.

Tornando-se primordial para toda a comunidade escolar, não podendo ser compreendida em um fim em si mesma, resumida numa característica, tipologias ou ações, mas para ser utilizada como fator ativo no processo de ensino e de aprendizagem.

Essa produção do conhecimento poderá auxiliar cientificamente na produção de novos estudos que envolva escola, sociedade e a referida pandemia. Socialmente mostrando a preocupação com o processo de ensino aprendizagem na educação neste cenário a qual o mundo se encontra.

Enfatizando que entender os papéis sociais das escolas na pandemia é um dos fatores que contribuem para o progresso educacional e para a criação de novas políticas públicas, mostrando-se uma educação compromissada com a qualidade do ensino do aluno.

Sendo considerada responsáveis pela formação de indivíduos críticos que atuaram por melhorias nas qualidades de educação, progresso e desenvolvimento da sociedade.

Assim, espera-se com este estudo, a partir dos resultados quanto à identificação dos papéis sociais da escola no período da pandemia, especificamente na modalidade de ensino remoto, contribuir com proposições para avanços de debates acerca da educação e escola no período da pandemia.

Além do mais busca ampliar as possibilidades de reflexão sobre as referidas questões, permitindo qualificar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem na pandemia COVID-19.

Assim apresentamos a questão problema da pesquisa: De forma é desenvolvido o papel social da escola na pandemia COVID-19?

Deste modo, surgem as seguintes questões a nortear este estudo: Quais os papéis sociais da escola pública frente à pandemia COVID-19? Quais as implicações para a formação do aluno? De que forma a escola visa formação social por meio das aulas remotas? Quais as dificuldades encontradas pela escola no que se concerne ao ensinar e aprender neste contexto de pandemia COVID-19? Quais os papéis sociais da escola no período pós-pandemia COVID-19.

Em vista disso, com a formulação da problemática e da pergunta norteadora, nota-se que o papel social da escola não ocorre apenas em um momento único ou específico, mas está

presente durante toda a trajetória escolar e até não escolar, assim, é um instrumento que deve ser processual, gradativo e principalmente sem fins promocionais.

Com isso, o objetivo do estudo é analisar o papel social da escola pública no contexto da pandemia COVID-19.

Para a compreensão do objetivo geral e das problemáticas aqui apresentadas, pontuamos os objetivos específicos, de maneira que cada item corresponderá a uma seção do desenvolvimento;

- a) Refletir sobre o contexto da pandemia COVID-19 na educação;
- b) Evidenciar o aluno no ensino remoto em tempos de pandemia;
- c) Contextualizar acerca do papel social da escola na pandemia COVID-19;
- d) Refletir sobre o papel social da escola pós - pandemia COVID-19;

Na busca de responder tais inquietações, apontamos a necessidade de realização do estudo, com base nos objetivos propostos para reflexão, diálogo e entendimento do papel da escola na formação do sujeito neste cenário pandêmico.

De modo que organizamos o trabalho da seguinte forma: apresentando o tema, a problemática, as questões norteadoras e objetivos; Seguido da descrição dos procedimentos metodológicos; dividindo então a parte do desenvolvimento em quatro sessões: Na primeira será contextualizado o cenário da pandemia COVID-19 na educação; o segundo discorrerá sobre o aluno no ensino remoto em tempos de pandemia; e o terceiro trará o debate a cerca do papel social da escola na pandemia COVID-19; a quarta fará uma abordagem pensando pós - pandemia; e por fim, serão expostas as considerações finais e as referências utilizadas para elaboração desta pesquisa.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter bibliográfico, a partir das produções já existentes a cerca da temática em questão, partindo da sequência de etapas ABNT (2003), para maior apropriação com o objeto de pesquisa.

E ainda, segundo o autor envolve a categorização dos dados, a interpretação e a redação final da pesquisa.

As etapas as quais nos referimos de acordo com Barros e Leheld (2014), são ações que auxiliaram no tratamento da pesquisa, as quais adaptamos para esta pesquisa. A seguir:

- a) Escolha do tema;
- b) levantamento bibliográfico preliminar;

- c) formulação do problema;
- d) elaboração do plano provisório de assunto;
- e) busca das fontes;
- f) leitura do material;
- g) fichamento;
- h) organização lógica do assunto;
- e i) redação do texto.

Essas etapas conduziram a pesquisa para a proposição dos saberes e aferição do objeto de pesquisa. Usando como fonte de pesquisa os artigos e livros dispostos na internet.

Sendo evidenciada como uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, pois conforme o autor os dados serão tratados e interpretados a partir da coleta de dados.

O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

A pandemia COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus foi registrada na cidade Wuhan, na China. Tendo o primeiro caso identificado no ano de 2019. Não demorou muito para a acusação de novos casos em 30 de janeiro de 2020, foi declarado que o vírus era uma emergência de saúde pública que poderia virar preocupação a nível internacional (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2021).

No Brasil, o primeiro caso foi evidenciado em fevereiro na cidade de São Paulo, quando um homem procurou atendimento no Hospital Albert Einstein.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara oficialmente o novo Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. Este poderá ser transmitido pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, através da saliva, espirro, tosse, catarro, contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

Uma vez que, vivemos na era da tecnologia e as coisas podem ser obtidas facilmente, viagens podem ser feitas dentro de algumas horas, o que “apressou” o avanço do vírus, conforme Grossi, Minoda e Fonseca (2020) esse foi um diferencial das outras pandemias em relação à rápida expansão.

De acordo com as informações repassadas pela Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) as pessoas assintomáticas, aquelas que não possuem nenhum sintoma visível, possui um papel

significativo na transmissão por não saber que estar contaminado e posteriormente vim a contaminar outras pessoas.

Uma das recomendações dadas pelo órgão de saúde mundial foi o distanciamento social (isolamento social) e, com isso, a suspensão das aulas presenciais nas escolas de Educação Básica e, Instituições de Ensino Superior públicas e privadas de todo país. Essas suspensões partiram dos Governos Federais, Estaduais, Distrito Federal e Municípios.

Como afirma Alves (2020) o impacto desta ação poderá apresentar ações diferentes em cada sujeito o que pode gerar...

“Gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias frente à necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que se constituem em um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano, especialmente infantil. (ALVES, 2020. p. 354)”.

Fases que tende a desenvolver a formação integral do sujeito. Diante disso, tornou-se inviável a realização de encontros presenciais entre professores e alunos. Ficando estabelecido por meio da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, o fechamento dos estabelecimentos de ensino, desde que respeitados o cumprimento da carga horária anual das etapas de ensino e educação superior.

Assim, foi necessário que os responsáveis pela educação criassem mecanismos pedagógicos para suprir essa ausência, como medida para conter o avanço da pandemia.

Conforme pesquisas a evasão escolar nesse período de pandemia aumentou² gradativamente, 5 % no ensino fundamental e 10% no ensino médio. Requerendo estratégias e ações para inserir novamente esses alunos em sala, a figura do professor assume um papel importante nesse sentido, de aplicar aulas que chame atenção do aluno, motivando e fazendo com que este participe do seu próprio processo de ensino.

Dessa forma, foi lançada a proposta educacional de continuar o ensino através de uma prática diferente, iniciou-se um novo tipo de ensino por meio das aulas remotas utilizando aplicativos e software (Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live) tendo como principais recursos de acesso o celular e o notebook.

Objetivando diminuir o impacto negativo do ensino e minimizar um desgaste entre professor e aluno, já que o ano letivo de 2020 foi interrompido pelo avanço do *Corona vírus*. Desta forma, municípios atendo as necessidades de um planejamento pedagógico de acordo com esse novo ensino remoto por todo o cenário brasileiro, e as secretária de educação adaptaram o ensino remoto para atividades impressas para os alunos que não tem acesso a

² Dados obtidos em <https://www.camara.leg.br/noticias/814382-educadores-alertam-para-aumento-de-evasao-escolar-durante-a-pandemia/>.

ferramenta digital, podendo responder as disciplinas correspondente a seus anos de ensino com ajuda de seus familiares.

Esse ensino remoto surgiu como forma de evitar o aumento do contágio da COVID-19, e mostrando novas (re)significações no ensino, para a continuação da educação comprometida com a formação do aluno (FREIRE; DIÓGENES, 2020).

Segundo Santos (2020):

“O ensino remoto tem deixado suas marcas... Para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.)”.

Observando os impactos positivos e negativos no ensino-aprendizagem. Positivo no sentido de maior flexibilidade para acesso às aulas, criação da própria rotina, redução dos custos, e outros apontamentos citados por Miranda *et al* (2020).

Mais a maioria dos estudos (ALVES, 2020; BARRETO, AMORIM, CUNHA, 2020; FONTANA, ROSA, KAUCHAKJE, 2020; GROSSI, MINODA, FONSECA, 2020) evidenciam os aspectos de forma negativa.

O que pode afetar diretamente o processo de ensino aprendizagem do aluno, por não ver sentido nas práticas educacionais. Gerando conflitos que podem inferir na evasão escolar. Pois a mudança na realidade veio em meio a um susto que dizimou a população.

Esses conflitos de acordo com Grossi; Minoda e Fonseca (2020) refletiram nos laços familiares a ponto de gerar tensões na apropriação do conhecimento do aluno, advindas da falta de condições e suporte para o ensino remoto.

O autor ainda evidencia a falta de maturidade dos alunos, o não aparecimento nas aulas, não entrega das atividades, dificuldade de socialização e outras implicações que podem surgir no decorrer destes momentos áulicos.

Em pouco tempo a escola em geral teve que buscar alternativas para o enfrentamento desses conflitos, já que não há prazo para o fim da pandemia COVID-19 (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020) para então conseguir vencer os desafios dispostos no contexto educacional.

Além disso, a que se evidenciar as dificuldades da figura do professor que tiveram que se readequar suas rotinas para oferecerem um ensino de qualidade. Constatações evidentes nas palavras de Barreto; Amorim; Cunha, (2020) a seguir...

“Os professores ultrapassam por outros desafios como manter enquanto ministram aulas, a disciplina on-line e a concentração dos estudantes nas salas virtuais paralelamente as alternativas e disponíveis na internet e os ambientes familiares atrativos que muitas vezes provocam distrações (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020. p.798)”.

O que de fato não é fácil se pensarmos nas exigências que este novo formato educacional exige. Ainda se tem que mencionar os inúmeros questionamentos que são feitos quanto às aulas, mostrando a preocupação dos professores quanto à aplicação das aulas (VIEIRA *et al*, 2021).

De fato, essa crise sanitária e ambiental conforme Lima, Buss e Paes-Souza (2020) trazem as profundas mudanças nos países, e logo a necessidade de superação dos parâmetros sociais que não serão iguais para todos, neste caso específico no ambiente escolar. Carecendo políticas públicas de suporte para a educação nestes tempos de pandemia COVID-19.

Essa carência precisa ser evidenciada por que segundo Alves (2021) os modos de vida que se tinha antes não poderão ser os mesmos após a referida pandemia, e a educação apresentará reflexos desse formato implantando.

Reflexos que em uma pesquisa feita pelo Colégio Plank (2021) 60% dos profissionais que responderam as questões enfatizam as preocupações quanto às lacunas que podem ser evidenciadas na aprendizagem do aluno. Pelas mudanças que ocorrem a cada dia, sendo difícil inserir propostas definitivas para esse atual momento, e entre os alunos as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes é a mudanças na rotina de estudos, a adaptação as ferramentas tecnológicas (ALVES, 2021).

Especificamente pela exposição da falta dos critérios para a inserção dos processos educacionais. Mostrando de acordo com Silva, Petry e Uggioni (2020) as insuficiências da educação para o país. Os autores ainda apresentam essas lacunas como à falta de formação, a dificuldade de acesso à escola, a ausência de recursos e materiais.

De fato, as exposições nos mostram que a pandemia na educação radicalizou o processo de ensino aprendizado e mostrou claramente as lacunas e dificuldades que a escola tem frente às mudanças por elas impostas.

Embora sejam apresentadas soluções para o ensinar e aprender estes carecem ainda de uma racionalidade para que possam atender a todos com igualdade e equidade garantindo o direito de acesso e permanência na educação.

O ALUNO NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

A pandemia COVID-19 trouxe mudanças no ambiente escolar, o que culmina em pensar no aluno neste novo formato de ensino remoto. Já que a educação é um direito que está previsto constitucionalmente e precisa envolver o saber fazer, sentir e pensar.

Pensamento que precisa estar envolvido com as práticas cotidianas do aluno, e se tratando de um cenário em pandemia a atenção com os alunos deve ser redobrada, pois, infelizmente os efeitos positivos pensados para a apropriação do conhecimento pode não ser eficaz.

Nesse sentido Pereira e Barros (2020) explanam nas palavras transcritas a seguir, quão problemático pode ser trabalhar neste cenário ao qual o mundo se encontra.

“Por estarem inseridos nesse contexto, os alunos observam uma situação crítica, o que lhes provoca desestímulo e falta de perspectiva em relação às suas vidas e ao futuro. Isso tudo, acaba por desencadear elevados índices de repetência e evasão escolar, ou seja, o insucesso do processo ensino-aprendizagem. Somam-se a isso outros problemas de ordem pessoal, social e familiar que comprometem o processo ensino-aprendizagem, uma vez que afloram na escola e no meio próximo a esta” (PEREIRA E BARROS, 2020. p.4).

Logo é preciso pensar nesse aluno para além dos muros da escola, sendo necessário refletir e trazer novas possibilidades para os alunos em aulas no formato remoto. Por cada aluno possui identidades diferentes, carregada de sentidos e significados culturais e históricos que precisam ser associados no seu próprio processo de ensino aprendizagem.

Silva e Silva (2021) argumentam que antes de tudo os alunos são seres humanos e que no cenário escolar não são desenvolvidos somente os aspectos acadêmicos, mais sim uma formação para além daquilo que se pretende alcançar. E que quando a pandemia for controlada os alunos retornarão para a sala de aula.

Esse retorno pode ser na forma de aluno ou mesmo na forma de docente, refletindo ainda mais a necessidade de pensar em que cidadão se quer formar. Chamando a atenção para as dificuldades com o uso das tecnologias (SILVA e SILVA, 2021).

Considerando que apesar de o mundo estar na área digital no qual em clica várias situações podem ser resolvidas, há uma quantidade significativa de pessoas que não tem acesso às essas tecnologias, ficando distantes (fora) do processo educacional (MIRANDA, *et al*, 2020).

Quantidade que segundo Barreto, Amorim e Cunha (2020) evidenciam a falta de políticas públicas educacionais que garanta acesso e condições a todos os estudantes.

Essa falta de acesso poderá contribuir de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) na desistência o que trará possibilidade de acarretar *“nas evidências de baixa qualidade do ensino e a incapacidade dos sistemas educacionais e das escolas de garantir a permanência do aluno, penalizando principalmente os alunos de níveis de renda mais baixos (BRASIL, 1997. p.22)”*.

Gerando transtornos para o aluno e para a toda comunidade envolvida neste ensinar e aprender. O que poderia ser resolvido conforme Miranda *et al* (2020) por meio de investimentos e políticas públicas, para garantia de acesso e permanência. Pois em seu estudo apresenta alguns pontos que precisam ser refletidos, no momento da elaboração das atividades como:

“Á falta de compromisso, desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet (MIRANDA et al 2020)”.

Mais uma vez pautadas a questão da dificuldade de acesso à internet, que leva a reflexão que ainda em pleno século XXI existe carência quanto aos recursos tecnológicos, principalmente nas escolas dos interiores, quilombolas, ribeirinhas. A que se pensar em estratégias para envolver esses alunos.

Essa carência conforme, Ferreira (2010) estabelece a falta de conexão entre conteúdo e cotidiano escolar, pautando ainda a imposição de uma realidade da cidade para alunos da zona rural. Essa situação, me arisco a reafirmar, ainda é bastante presente nos contextos atuais, gerando a desvalorização e fomentando o ensino técnico, pautado no depósito de informações.

A proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de prepara e capacitação dos professores nos manuseios de suporte tecnológicos (ROSA,2020)

Tecnologia poderia ajudar em uma democratização do acesso à educação, possibilitando as mesmas oportunidades a todos, possibilidade que constam em um estudo realizado por Melo e Werz (2018) sobre a tecnologia educacional e suas práticas expansivas de interação entre escola e a comunidade.

Os domínios referente às tecnologias de informação e comunicação (TIC) devem ser consciente para que os objetivos no ato de transmitir o conhecimento sejam captados pelos estudantes, levando-os a compreender que são partes efetivas na incorporação reflexivas da qualidade do ensino crítico oferecido, compreendendo que vem rompendo as estruturas do ensino tradicional e ampliando novos significados da concepção de

ensino, especificamente durante o período da pandemia COVID-19 (Melo e Werz 2028, p.5).

Mais neste ponto, como se pensar em estratégias pedagógicas se grande parte da formação docente não está qualificada para trabalhar com os recursos pedagógicos (MIRANDA, *et al* 2020).

Realmente o cenário é desafiador, e a comunidade escolar precisa estar atenta a essas reflexões que podem envolver o aluno. Pensando também em outras possíveis que podem surgir.

O que poderá inferir no processo avaliativo do aluno tornando-se primordial para toda a comunidade escolar, entender que está, não pode ser compreendida em um fim em si mesma, resumida num conceito, nota, ou servir apenas para classificação, aprovação ou reprovação, mas para ser utilizada como diagnóstico do processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Esteban (1999), a avaliação é uma prática de investigação que tem como função analisar o desempenho do aluno no desafio de aprender, possibilitando ao professor um redirecionamento da forma de ensino pedagógico.

“A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para interagir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos” (ESTEBAN, 1999, p. 134).

É através do acompanhamento que o professor analisa suas práticas avaliativas e permite às crianças participar ativamente, apresentando suas dúvidas durante o processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, neste contexto de aulas remotas é necessário pensar e repensar a forma como avalia-se os alunos. Sendo um único teste ou formato de avaliação pode não abranger todas as crianças envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Aspectos fortemente evidenciados na pesquisa de Grossi, Minoda e Fonseca (2020) quando pontua que “*cenário é de pandemia, onde a prioridade é salvar as vidas, a escola não tem escolha, ela tem que se reinventar*”.

Que por vezes causam uma crise de confiança no conhecimento, pelo fato do profissional não saber lidar com as mudanças impostas nesse momento. Reafirmando a despreparação para a implantação das aulas e do planejamento (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020).

Da mesma forma as ações e atuações docente na pandemia covid 19 na educação parece que não são claras, ainda carecem de estudos que subsidiem o ensinar e aprender os

conhecimentos teóricos e práticos de forma mais segura e garantindo os direitos da aprendizagem.

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA PANDEMIA

Muitos teóricos discutem sobre a função social da escola, evidenciando uma polissemia de atribuições sociais que a esta podem ser implementadas.

Piaget (1973) defende uma escola voltada para a transformação e não para a reprodução de padrões, contra a rigurosidade curricular, incentivando a criação dos alunos e a liberdade de expressão. Priorizando a interdisciplinaridade e as necessidades do dia-a-dia.

Freire (1982) acena que o papel da escola é bastante amplo, que vai além da aplicação dos conteúdos, sendo este espaço está se preparando pessoas para intervir no mundo.

Vygotsky (2009) estabelece que a escola é um espaço propício para o amadurecimento humano, segundo este a escola sistematiza e determina o curso do desenvolvimento.

Diante dessa polissemia a escola possuem papéis importantes para a formação da identidade do sujeito, que permitem a socialização e a criticidade.

Nestes caminhos parte-se das análises de Nobre e Sulzart (2018) que afirmam que a escola tem...

“Como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade e da participação (NOBRE E SULZART, 2018 p. 2)”.

Que está em constates construções, transformações e experimentações, com diversidade de enfoques, conceitos e metodologias, promovendo mudanças na postura organização com o trabalho curricular, pensando no aluno que se quer formar.

Neste contexto, pensar no papel social da escola não é uma tarefa fácil quando se está preparando além da formação acadêmica profissional a formação pessoal de cada sujeito presentes neste contexto. Ainda mais em um cenário de pandemia COVID-19 no qual trouxe uma nova realidade a nível mundial.

Essa função social reafirmada como polissemia de saberes envolvidas com as transformações da sociedade, que influencia no currículo, na metodologia e na avaliação. Implicando na formação dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Partimos então do entendimento que a escola precisa investir em pontos que exalte a formação do sujeito, respeitando a individualidade dos mesmos. Concordando com Cardoso e Lara (2009) quando afirmam que, a escola tende a *“formar o cidadão conhecedor de sua situação, capaz de nela intervir, transformando-a no sentido de ampliar a liberdade, a comunicação e a colaboração entre os homens”*.

Um leque de contribuições para a formação identitária do sujeito autônomo e crítico, que marcará reflexões profundas no processo de ensino aprendizagem do sujeito.

De modo que o espaço escolar é onde podem ser desenvolvidos aspectos que influenciaram dentro e fora de sala-de-aula. Aspectos que podem ser evidenciados nas palavras de Subirats (2003).

“A comunidade-escola não pode ficar reduzida a uma instituição reprodutora de conhecimentos e capacidades. Deve ser entendida como um lugar em que são trabalhados modelos culturais, valores, normas e formas de conviver e de relacionar-se. É um lugar no qual convivem gerações diversas, em que encontramos continuidade de tradições e culturas, mas também é um espaço para mudança. A comunidade-escola e a comunidade local devem ser entendidas, acreditamos, como âmbitos de interdependência e de influência recíprocas, pois [...] indivíduos, grupos e redes presentes na escola também estarão presentes na comunidade local, e uma não pode ser entendida sem a outra (SUBIRATS, 2003, p.76)”.

Perceba a importância da escola e sua função social para os alunos. E esse espaço escolar, na crise da pandemia COVID-19, nas pesquisas de Sobrinho Junior e Moraes (2020) possibilitam desenvolver orientações, auxílio e suporte para o enfrentamento das consequências provenientes do fechamento das escolas e para o desenvolvimento do processo de ensino.

Reafirmando o compromisso de formação com segurança e proteção através das estratégias para inserção das novas atividades ou renovação das vivências para essa nova realidade.

Orientações protetivas contra possíveis ações que possam causar riscos e danos no aluno, por passarem mais tempo nas casas e agora com as escolas perderam o espaço de comunicação para ajuda. Neste contexto, as pesquisas indicam que durante a pandemia houve o crescimento de violência doméstica seja física, mental e sexual.

Assim Souza (2021) mostra que mais de 70% dos crimes de abuso sexual contra crianças e adolescentes registrados pelo Disque 100 foram cometidos na casa das vítimas, no ambiente familiar.

Evidenciando que será necessário um mais olhar atento para essas questões, por agora no formato remoto pode ser mais difícil identificar esses riscos. Chamando atenção para a formação contínua para facilitar o processo de identificação e para saber como proceder diante da situação.

Além disso, fornecer auxílio alimentação para as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade. Decretado por lei, apresentado por Sobrinho Junior e Moraes (2020) a seguir,

“O governo federal editou a Lei n 13.987, de 7 de abril de 2020 que altera a Lei nº 11.947 de 2009 para autorizar, em caráter excepcional durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas da educação básica. Dessa forma, as escolas passaram a distribuição em forma de kits para os alunos matriculados o alimento que iria para a merenda escolar” (SOBRINHO JUNIOR e MORAES (2020).

Fornecimento que poderá evitar a evasão escolar, entendendo que neste período as famílias que se encontram em vulnerabilidade ficam sem sustento, e a escola poderá cumprir seu papel social provendo a alimentação dos alunos.

Que muitas vezes quando a escola estava aberta iam sem alimentação, o que afeta diretamente o ensino aprendizagem.

Poderá, além disso, trazer suporte aos pais e responsáveis dos alunos, através da comunicação desenvolvendo orientações para que saibam lidar com esse novo formato de ensino.

Essa comunicação poderá se dar em formato remoto, através das plataformas ou mesmo dos aplicativos de mensagens instantâneas. Inserindo os pais e responsáveis na educação escolar dos alunos.

Concordante com uma das estratégias disposta no Plano Nacional de Educação – PNE, de: *“incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias”* (BRASIL, 2014.).

Se tornando uma escola comprometida com uma educação de qualidade, logo gera um ambiente acolhedor, necessitando desenvolver projetos para atender as expectativas dos alunos e transformá-los em pessoas autônomas, sendo fundamental para suprir as atuais exigências da sociedade.

Indo contra a imposição de materiais e utilizando uma abordagem multidisciplinar que trabalhe a empatia, o respeito mútuo, solidariedade, trabalhar as dúvidas, opiniões que possibilitarão desenvolver uma formação mais humanista.

Fortalecendo – a como local de interações e oportunidades para o êxito dos saberes, considerando os pontos positivos e negativos envolventes nestes processos, longe da mera aplicação dos conteúdos, fomentando um ensino com qualidade e equidade (OLIVEIRA, 2017).

Sem distinção e buscando inserir a todos no processo de apropriação do conhecimento, usufruindo dos mecanismos tecnológicos para reunir diferentes pessoas, a fim de promover a socialização.

Segundo os PCN's é na diferença que pode estar o fio condutor da relação ensino aprendizagem.

[...] “A diversidade dos alunos é como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. Pois é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 1997)”.

Que pode ser trabalho em um contexto transversal estimulando o ensino crítico, através da socialização, debate, propostas e argumentos.

Podemos citar nesse momento os impactos que são causados quando as escolas são fechadas. Esses impactos são apresentados em uma pesquisa feita pelo grupo Abril em 11 maio de 2021, tais como:

* Alterações no humor, pois ficar em casa sem contato com outras pessoas pode causar medo, frustrações, ansiedade, irritação. Que poderá motivar outras doenças como depressão e as crônicas (Câncer, sedentarismo, diabetes e problemas cardiovasculares).

* Regressão do aprendizado principalmente nas disciplinas de matemática e português.

* Alteração no sono, seja para aumento ou para diminuição causadas pelas angustias do período, pela crise financeira, por percas na família ou entes próximos e varios outros fatores.

Enfim, as escolas precisam levar em consideração esses aspectos, visto que, neste estágio da pandemia as pessoas estão mais vulneráveis. E isso afetará o progresso escolar, surge então à escola como agente social com caminhos que poderao possibilitar a redução dos impactos.

Sendo fundamental que o professor, em sua prática pedagógica, faça observações atentas e curiosas sobre as manifestações em particular de cada criança, ela necessita de

constante atenção no processo pedagógico tanto nas dependências da escola quanto fora dela, ou seja, na convivência com seus pais ou responsáveis.

Em síntese concorda-se com Nobre e Sulzart (2018) quando afirma que:

“A escola precisa repensar sobre que tipo de sociedade ela pretende construir, haja vista que ela tem participação preponderante na formação do caráter social dos indivíduos, e, portanto, tem em suas mãos o poder de intervenção pelos mecanismos da educação, consolidar as relações sociais de acordo com os padrões exigidos pela sociedade (NOBRE e SULZART 2018. p 5)”.

Sobretudo, dentro de um contexto de crise pandêmica para que não caia na armadilha de simples apresentação de materiais e que considere a realidade dos alunos no planejamento e projeto político pedagógico, mostrando que a escola é um espaço social de apropriação para a vida.

Para isso, é preciso que sejam considerados os seguintes elementos como citado Vieira e Alves (2020) nas palavras a seguir...

“É preciso repensar a concepção de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios sujeitos do processo educacional; é preciso fomentar a tendência do ensino online aliado ao ensino presencial na educação básica e secundária, em prol de uma educação transformadora, emancipatória, inclusiva e de qualidade (VIEIRA e ALVES, 2020. p.1028)”.

Ação que deve partir não só da escola mais de todo conjunto responsável pela educação, para novas sistematizações aliando as aulas online ao ensino presencial como novas possibilidades.

Para a realização da transformação social, do pensamento crítico, proteção, auxílio e suporte familiar e outras funções que vimos nas escritas acima. Tais escritas nos levam a refletir que a luta é grande, e que é preciso que a escola renove-se continuamente, discutido e refletindo sobre suas intencionalidades sociais na formação dos alunos, para poder chegar a real aplicação social neste período de pandemia COVID-19.

PERÍODO PÓS - PANDEMIA

Em 02 De Agosto de 2021 o governo do estado do Pará planeja o retorno das aulas presenciais de forma híbrida e gradativa com apenas 25% de números de alunos por turma,, a prioridade de retorno são os ensino de anos finais os de ensino médio por razão do Exames Nacional de Ensino Médio (ENEM) e a prova do Sistema da Educação básica (SAEB), seguindo os procedimento de retorno as aula o município iniciaram dia 25 de outubro de 2021, contudo os pais e responsáveis, que optarem pelo não retorno presencial, poderão dar continuidade aos

estudos de maneira remota por meio do movimento “Todos Em Casa Pela Educação” - com vídeo aulas, cadernos de atividades impressas, livros didático, aulas pela TV Cultura, plataforma digital do Google Classroom, entre outros. Esta iniciativa foi criada em 2020 em decorrência da pandemia do novo coronavírus como medida de auxílio do Estado em dar continuidade às aulas na rede e fomentar as práticas pedagógicas dos alunos (agenciapara.com.br/notícia/30086/)

As evidências em busca do que pode ocorrer pós – pandemia apresenta-se como desafiadoras para a escola e sua função social. O medo, angústias, incertezas as fazem questionar a forma como agir no período pós-pandemia. Entendendo que o aluno traz para escola ações (sua inteligência, sua sociabilidade, suas habilidades, suas carências) que devem ser consideradas, pois fazem parte do seu desenvolvimento.

De certo modo, Oliveira (2020) ratifica que serão necessárias novas condutas, estratégias e ações para a volta as aulas nos ambientes escolares. Dos portões aos outros espaços internos, com higiene e assepsia necessária.

Sobre tudo para avaliar as lacunas no processo de ensino aprendizagem, na gestão, nos docentes e os danos causados periodo de crise. Neste momento a escola, com seu papel social atua diretamente reafirmando seu compromisso com uma educação para a formação integral do individuo.

Esse compromisso deve partir da valorização da autonomia dos alunos, mostrando lhes que é levado em consideração e que suas especificidades sao respeitadas (FERREIRA e SOUZA, 2020) ainda mais após uma crise que assolou a população com a necessidade de mudanças no aprendizado.

Ação que trará a possibilidade de socialização em sala, pois, em pesquisa o site News Brasil (2021) argumenta que é necessaria aprender a se socializar novamente, e a escola é um espaço que permitirá essa necessidade.

Em consonância Dias (2014) afirma que a escola em sua função social tras possibiliddae do aluno vivenciar e compartilhar conhecimentos já existentes, que concebe em forma de socialização a formação do sujeito. O autor ainda afirma que...

“Nesta direção, podemos afirmar que educação comporta processos socializadores, porque civilizatórios, de uma cultura em Direitos Humanos com capacidade de formar os sujeitos na perspectiva de se tornarem agentes de defesa e de proteção dos direitos humanos (DIAS, 2014. p.1).

Garantindo um direito humano e restabelecendo o processo comunicativo pessoal. O que vai auxiliar no desenrolar de outras funções como evitar a evasão escolar e o fracasso escolar.

Na medida em que se ouvem os alunos, podem-se evitar situações que prejudiquem na sua caminhada escolar. A escola poderá apresentar ao aluno equipe pedagógica para auxiliar nessa interação e também lançar projetos que os integre, junto com a família que enfrentou grandes desafios junto a essa jornada de aulas remotas e usos de aplicativos digitais.

A parceria com a família é um elemento essencial, que auxiliará no progresso escolar e na vida pessoal, Como Afirma Crepaldi, (2017, p. 6):

a participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

O professor pode junto à escola envolver-se nas ações, incentivando a criação, a motivação, a reflexão sobre o processo vivenciado. Fazendo com que o aluno possa analisar as questões que implicaram nas mudanças e as possíveis consequências.

Neste sentido a escola estimulará os professores à formação continuada, para que possa lidar com os alunos nesse momento após a pandemia. Demonstrando importância da continuação dos estudos, chamando atenção que a escola não é pautada na reprodução.

Ademais a escola poderá fazer parceria com os Sistemas de Ensino (SAE) que oferecem um conjunto de ações e estratégias³ para envolver o aluno e a sociedade no processo de ensino-aprendizagem.

Pois nesse período pós-pandemia poderá precisar de auxílio pedagógico, tecnológico e avaliativo. Diante disso, apresenta-se a seguir, alguns serviços que podem ajudar a escola a desenvolver seu papel social.

O SAE atua de forma eficaz no planejamento curricular e nas ações da gestão da escola, comprovando as horas letivas e servindo como material de apoio às demandas que poderão ocorrer.

O SAE também é um importante aliado estratégico, direcionando sistematizações através de feedback para o saber avaliativo, evidenciando as lacunas e os aspectos negativos presentes no processo de ensino-aprendizagem.

³ Informação extraída em: <https://sae.digital/sistema-de-ensino/>

O SAE promove diversos eventos online como (aulões, webinários, jornadas, encontro com os pais) e outros eventos para aproximar o aluno da escola e manter-lo atualizado.

O SAE oferece atendimento de acessoria online para garantir que todos sejam atendidos. Esse atendimento pode ocorrer por meio de aplicativos, videoconferências e outras plataformas.

Perceba que esses sistemas propõem inúmeras estratégias para a educação, e a escola pode associar-se a este, para fomentar a relação entre aluno, professor, escola e família.

Que insere a tecnologia a esse processo associada aos aspectos críticos e direcionando ao caminho do que se precisa ser considerado e do que viria a “afetar o processo de ensino-aprendizagem”. Aliado ao contexto do direito a aprendizagem de forma igualitária. Surgiria um caminho quando se pensa em educação tecnológica integrada para todos.

Já que a pandemia a fez mais presente no contexto escolar. Essa educação precisa instigar no aluno cada vez mais a emancipação, para que possa tornar-se crítico ao deparar-se com as questões que lhes são impostas.

Essa tomada de consciência se faz necessária para que o aluno não seja alienado pelas informações, mais que passe a utilizá-las como fator somativo e transformador ao seu percurso formativo.

Esse é um bom indicativo para a escola trabalhar a transdisciplinariedade, já que trás possibilidade de envolver a coletividade e a linguagem através de vários recursos que podem ser meios de transformação para a formação cidadã.

Para a garantia da aprendizagem e dos aspectos educacionais, por estarem ligadas a realidade dos alunos. Incorporação que está relacionada aos aspectos sociais, culturais políticos e econômicos desafiando o professor a transcender limites, as circunstâncias e os desafios.

Isso se dá por meio da ação do professor que considera a trilogia: ação-reflexão-ação (NÓVOA, 1996), que o torna cada vez mais consciente do seu papel social.

Representando uma esperança para a ampliação e compreensão do mundo, no processo de formação, transformação e construção de conceitos, para então o processo de ensino aprendizagem.

Para que as lacunas provenientes da pandemia sejam contornadas. Aqui também podemos citar que a escola desenvolva palestras, ações, encontros que atraia cada vez mais o aluno.

Visto que, além do aprendizado estão sendo prósperos os aspectos sociais, emocionais,

motores e psicológicos, reafirmando o papel social da escola de intervir positivamente a fim de tratar as reflexões sobre o (Saber, Saber fazer, Saber ser) que com as práticas constantes serão melhores evidenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento retomamos o objetivo do estudo de analisar o papel social da escola pública no contexto da pandemia COVID-19. Sendo perceptível que as mudanças causadas pelo vírus COVID-19 geraram dúvidas, medo, insegurança, incertezas para o ensino e aprendizagem do aluno, influenciando em todo ambiente escolar.

Que passaram a ter que se adaptar para garantir uma boa qualidade de ensino. Não estamos dizendo que o ensino remoto não trouxe ações positivas, o que se pretender enfatizar são as ações negativas que deste podem ser desenvolvidas, pois na maioria das pesquisas há mais fatores negativos do que fatores benéficos.

Carecendo compreender conforme Freire e Diógenes (2020) três eixos que levam a entender o papel da escola na sociedade: *“relação da gestão escolar com os docentes, relação da escola com os alunos e relação da escola com a família”*.

Eixos que servirão como base para se pensar e repensar nos conteúdos, nas aulas a se ministrar, no planejamento para esse novo cenário. Mostrando que a escola não é somente mera transmissão de conhecimento, se constituindo como espaço de apropriação do conhecimento, de proteção social, promotora de aspectos para a saúde e qualidade de vida dos alunos.

Abrangendo o que a LDB prevê no seu artigo 1º fortalecido pelo artigo 2º, a seguir,

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais...

Art. 2º....Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Que está ganha mais relevância diante das situações de crise da pandemia COVID-19, por acompanhar os alunos e familiares, fornecendo suporte para a continuação do aprendizado e da saúde e qualidade de vida dos envolvidos. Com mais empatia mostrar solidariedade nestes tempos tão desafiadores.

Mostrando que não existe uma receita programada de práticas pedagógicas, padronizadas e que ensinar e aprender exigindo um conhecimento técnico científico longe das imposições tradicionais, que ofereça melhores condições de aprendizado através do diálogo, do ato de se comunicar e da reflexão.

Essas melhorias na condição podem ser atribuídas pelos órgãos responsáveis pela educação em consonância com as escolas. Em conformidade com as recomendações feitas pela FIOCRUZ (2021) à medida que comunique a família sobre os possíveis retornos em sala presencial; uma racionalidade de acesso aos equipamentos de acesso à internet; criar programas de incentivo estudantil, entre outras ações que podem ser feitas nesse contexto.

Evidenciamos que não é somente papel da escola pensar nas mudanças educacionais seja durante ou pós - pandemia, indo ao encontro das palavras de Ferreira e Souza (2020) a seguir...

“Acredita-se que é dever de todos, como indivíduos participantes da escola e do processo educacional, reivindicar as mudanças para alcançar a qualidade da educação na e para a escola, de forma que os modelos escolares se reestrutrem, desbancando atitudes autoritárias, que agridem as possibilidades de crescimento do aluno diante da ação limitadora” (FERREIRA e SOUZA, 2020, p.172)”.

Além disso, pensar no papel social da escola pós crise da pandemia COVID-19 se faz necessária, a fim de superar as lacunas e apresentar novas sistematizações de ensino.

Reflexões que ao longo da pesquisa, foram difíceis de ser encontradas ressaltando a necessidade científica destas contribuições para o campo que envolve o papel social da escola e o ambiente pós-pandemia COVID-19.

Em síntese, é preciso romper com a concepção de que os papéis sociais da escola, suas lutas, os ambientes sociais e as estruturas sociais, não são importantes. É preciso que elas sejam inseridas com mais evidências nas diretrizes curriculares.

A partir da percepção do campo de estudo, considerando a literatura, olhando para a realidade empírica, por fazer parti da comunidade escolar como mãe, percebi um ponto positivo em tempo de pandemia, mesmo com o distanciamento, a reclusa das aulas presenciais houve um momento em que existiu maior envolvimento da família no desenvolvimento das atividades escolares junto as crianças.

Não estamos dizendo que não há participação da família, o que se pretende é chamar a atenção é para mais políticas públicas que exalte a participação da comunidade e formação ao discente para que se garanta o direito a aprendizagem e uma formação mais humanitária

Reafirmando o compromisso da escola como mentor de mudança, quebrando paradigmas, em busca da construção social dos indivíduos, os educandos para a carreira profissional e para a atuação pessoal na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 12 maio 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 1977.

BARRETO, Jurenice. da S. ; AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo.; CUNHA, Célio. da. A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 792–805, 2020. DOI: 10.5281/zenodo. 4361693. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/150>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: (PCN's)** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

CARDOSO, Maria Angélica; LARA, Ângela Mara de Barros. Sobre as funções sociais da escola. In: IX Congresso nacional de educação – EDUCERE. III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia. 2009, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: Pucgoias, 2009. p. 1314-1326.

Colégio Planck. **Os reflexos da pandemia na educação: o que cada um pode fazer agora**. 2021. São José dos Campos – SP. Disponível em: <https://colegioplanck.com.br/os-reflexos-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em: 28/12/2021.

DIAS, Adelaide Alves. **A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos**. 2014. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:I4C73sJNq6MJ:www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/A-ESCOLA-COMO-ESPA%25C3%2587O-DE-SOCIALIZA%25C3%2587%25C3%2583O.pdf+%&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28/12/2021

ESTEBAN, Maria Tereza (org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FERREIRA, Kássia Quadros; SOUZA, Carmen Segatto. O papel social da escola. **Disciplinar um Scientia**. Série: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 165-175, 2004.

FERREIRA, Jarliane da Silva. **E o rio, entra na escola?** Cotidiano de uma escola ribeirinha no município de Benjamin Constant/AM e os desafios da Formação de seus Professores. - Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. 136 f.; c/il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, 2010.

FREIRE, Juliana Gonçalves; DIÓGENES, Elione Nogueira. Ensino remoto e o papel da gestão escolar em tempos de pandemia. In: VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 7. Maceió - Alagoas. **Anais [...]**. Maceió - Alagoas: Doity, 2020. p. 1-12.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982b.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Contribuições para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia COVID-19**. 2020 Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/documento_retorno_escolar_setembro_de_2020.pdf.

FONTANA, Maria Iolanda; ROSA, Maria Arlete; KAUCHAKJE, Samira. A educação sob o impacto da pandemia Covid-19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis: Ensinar e aprender no cenário de pandemia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 97-109, dez. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 16 dez. 2020.

GRUPO ABRIL: **O dilema das escolas diante da Covid-19**. Por Daniella Grinbergas em 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/o-dilema-das-escolas-diante-da-covid-19/>. Acesso em: 27/12/2021.

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 1-7, 2020. **Fap UNIFESP (SciELO)**. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00177020>.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

MIRANDA, Pauline Viello; PEREIRA, Ascísio dos Reis; RISSETTI, Gustavo. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. In: II fórum internacional de educação; VI seminário nacional de pesquisa e educação; XIV fórum de educação; XVII seminário regional de educação básica, 2016, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. 2016. p. 1-14.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira *et al.* Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: CONEDU: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió - Alagoas. **Anais: Educação como (Re) existência: mudança, conscientização e conhecimentos**. Maceió - Alagoas: Editora realize, 2020. p. 1-14.

NEWS, Brasil. **Por que teremos que reaprender a socializar depois da pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-56527263>. Acesso em: 28/12/2021.

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. O papel social da escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, agosto de 2018. ISSN:2448-0959

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, MARCELA FÉLIX DE. **A função social da escola: educação e transformação.** Brasil. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. "O antes, o agora e o depois": alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de covid-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, 3 (9). <https://doi.org/10.5281/zenodo.3984220>

PARO, Vitor Henrique. **Professor: artesão ou operário.** – São Paulo: Cortez, 2018.

PUNTES, Valdés Roberto; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. **Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessárias à docência.**

PEREIRA, Marcio Donizeti; BARROS, Edjane Ângelo. **A educação e a escola em tempos de Corona Vírus.** *Scientia Vitae*, v.9, n.28, p. 1-7, abr. /jun. 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

SAE, Sistema de ensino. **Educação pós-pandemia – 5 tendências que irão permanecer.** 2021. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-pos-pandemia/>. Acesso em: 28/12/2021.

SANTOS JÚNIOR, Edson dos. **Ambiente escolar: um estudo sobre a dimensão subjetiva.** Dissertação de mestrado: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: área de concentração psicologia da educação. São Paulo, 2013. 183p.

SANTOS, Edméa O. **EAD, palavra proibida.** Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias 2020.

SILVA, Maria José Sousa da; SILVA, Raniele Marques da. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. In: CONEDU EM CASA, 2021, Paraíba. **E-books.** Paraíba: Realize, 2021. v. 3, p. 1-15.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; NATALINO Uggioni. **Desafios da educação em tempos de pandemia /** organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324 p.

SOBRINHO JUNIOR, João Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18249>.

SOUZA, Milena. **Violência contra crianças e adolescentes cresce na pandemia.** 2021. Texto disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-cresce-na-pandemia>. Acesso em: 26/12/2021.

SUBIRATS, J. “Educação: responsabilidade social e identidade comunitária”. In: GÓMEZ-GRANELL & VILA (org.). A cidade como projeto educativo. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.67-83.

VIEIRA, Douglas. Alencar. *et al.* A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 11, n. 16, jan. 2021. <https://doi.org/10.46551/rn2020111600043>.

VIGOTSKI, Lev. Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIEIRA, Márcia. Freitas; SILVA Carlos Manuel Seco. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE**, 28, 1013- 1031. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.1013. 2020

ALENILSON SANTOS MARQUE, UFPEL|PPGOM, JAMILLE SANTOS MAQUES,UEFS, **Papel da tecnologia educacional na transmissão do conhecimento na pandemia COVID-19 (SCIENTIAGENERALIS)** ,disponível,em:
<http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/149>

BOCCA, Gessica Cariline Alberti Dallagnol, **A participação da família em tempos de pandemia no processo educacionais das crianças** - Universidade Federal da Fronteira Sul, 2022, o 36-39

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. In: Congresso Nacional da Educação, 18., 2017. Paraná. Anais [...]. Paraná, 2017. p. 1-13.